

PLANTAS DANINHAS ESPECÍFICAS E CONTROLE BIOLÓGICO

PLANTAS DANINHAS ESPECÍFICAS

220 CONTROLE QUÍMICO DE *Cyperus rotundus* EM ÁREA DENSAMENTE INFESTADA. J.P. Laca-Buendia* e J.F.R. Lara**. *EPAMIG-Belo Horizonte, MG. **EPAMIG-Prudente de Morais, MG.

Com a finalidade de estudar-se o comportamento de herbicidas no controle de *Cyperus rotundus* (tiririca) em várzeas isentas de culturas, instalou-se o presente experimento no município de Prudente de Morais, MG, em 28/06/86, numa área de cultura com hortaliças há mais de 10 anos. O solo era aluvial eutrófico, textura argilosa, com 49% de argila, 32% de silte, pH 6,0 e 4,33% de matéria orgânica. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 20 m². Os herbicidas testados foram K 3185 (1- α - α dimethylbenzil)-3-methoxy-3-phenyl urea), na dosagem de 1,5 kgia/ha e EPTC, na dosagem de 4,32 kg/ha, ambos em pré-plantio incorporado; AC 252.925 [(sal de isopropilamina do ácido nicotínico 2-4(4-isopropil-4-metil-5-oxo-2-imidazolidina-2-il)] na dosagem de 1,00 kgia/ha, em pré-emergência; AC 252-925, na dosagem de 0,25 kgia/ha, em pré-emergência e após 45 dias da aplicação o mesmo + surfatante não iônico¹, nas dosagens de 0,25 kgia/ha + 5% v/v, em pós-emergência. Foram mantidas as testemunhas com e sem capinas. Os herbicidas foram aplicados com pulverizador pressurizado (CO₂). A aplicação em pré-plantio incorporado foi realizada em 02/07/86, das 8:00 às 10:00 hs, utilizando-se o bico de jato

plano 8004, operando a uma pressão constante de $2,8 \text{ kg/cm}^2$ e consumo de 300 l/ha de calda; o solo estava úmido, sem ventos, com a temperatura de 26°C às 9:00 hs. A aplicação em pós-emergência foi realizada em 18/08/86, das 9:55 às 10:15 hs, utilizando-se o mesmo aparelho de aplicação e as mesmas características de bico, pressão e consumo utilizados em pré-emergência, com solo seco, sem vento e temperatura de 34°C às 9:00 hs. As plantas daninhas dominantes foram representadas pelas espécies: *Cyperus rotundus* (tiririca) e *Nycandra physaloides* (joã-de-capote). Foram realizadas três contagens aos 30, 60 e 90 dias após a aplicação, das espécies existentes dentro de cada parcela, através de um quadro de madeira de $0,25 \text{ m}^2$, colocado ao acaso por quatro vezes dentro de cada parcela. Para tiririca e joã-de-capote, verificou-se controles de 100% quando se aplicou o AC 252.925 em pré a $0,25 \text{ kgia/ha}$, complementado por AC 252.925 + surfatante não iônico a $0,25 \text{ kgia/ha} + 0,5\% \text{ v/v}$, em pós, após 45 dias da primeira aplicação. O segundo melhor foi AC 252.925, em pré, a 1 kgia/ha , com 65,4% de controle para tiririca e 100% de controle para joã-de-capote, aos 90 dias da aplicação. Os herbicidas K 3185 e EPTC, não apresentaram controle para o joã-de-capote. O controle total das espécies presentes foi de 100% quando se aplicou AC 252.925, em pré, a $0,25 \text{ kgia/ha}$ complementado de AC 252.925 + surfatante não iônico a $0,25 \text{ kgia/ha} + 5\% \text{ v/v}$. Em seguida veio AC 252.925, em pré, a 1 kgia/ha , com 97,74% de controle aos 90 dias da aplicação. Os herbicidas K 3185 e EPTC, apresentaram um controle geral muito baixo, com 21,21% e 23,48% respectivamente, aos 60 dias da aplicação.

¹Renex